



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE**

**JOICE VIANA DE MELO**

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA COMUNIDADE NO INTERIOR DA**  
**AMAZÔNIA BRASILEIRA**

**SANTARÉM**  
**2024**

**JOICE VIANA DE MELO**

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA COMUNIDADE NO INTERIOR DA  
AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Bacharelado interdisciplinar em saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará, como requisito parcial para a conclusão do Curso.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elaine Cristiny Evangelista dos Reis.

Coorientador: Prof. MSc doutorando Cristiano Gonçalves Moraes.

**SANTARÉM**

**2024**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Sistema  
Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

---

M528e Melo, Joice Viana de

A extensão universitária em uma comunidade no interior da Amazônia Brasileira / Joice Viana de Melo. – Santarém, 2024.

26 p.

Inclui bibliografias.

Orientadora: Elaine Cristiny Evangelista dos Reis; Coorientador: Cristiano Gonçalves Moraes.

Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

1. Extensão Universitária - Educação em saúde. 2. Promoção da saúde. 3. Intoxicação por Mercúrio. 4. Saúde pública. I. Reis, Elaine Cristiny Evangelista dos, *orient.* II. Moraes, Cristiano Gonçalves Moraes, *coorient.* III. Título.

CDD: 23 ed. 378.175

---

Bibliotecário - Documentalista: Mayco Ferreira Chaves – CRB/2 1357



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA  
COORDENAÇÃO ACADÊMICA  
Fone (093) 2101-4933  
Email: coordenacaoacademica.isco@ufopa.edu.br

### ATA DE DEFESA DE TCC

Aos quatorze de maio de dois mil e vinte quatro (14/05/2024), às 15:30 horas, foi convocada e formada a banca examinadora composta de três professores e/ou autoridades nesta Universidade, abaixo nominados, para o exame do trabalho escrito, apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, elaborado pela acadêmica **Joice Viana de Melo**, cujo título é “**A extensão universitária em uma comunidade no interior da Amazônia Brasileira**”. Foi concedido o tempo máximo de 20 minutos para a acadêmica fazer a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 30 minutos para arguições. Após a apresentação foram feitas as arguições a acadêmica, visando a avaliação e crédito na disciplina. Concluídas as arguições, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os seguintes critérios: Qualidade Técnica do Trabalho; Domínio do Conteúdo; Qualidade na Exposição Oral; Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e Formas de Intervenção; e Referencial Teórico, Resultados e Bibliografia. Após a deliberação, concluída à presente banca de exame de TCC, trabalho foi considerado:

- Aprovado (nota  $\geq$  6,0).  
 Reprovado (nota  $<$  6,0).

Professor (a)	Função	Nota (0 a 10)
Prof. Msc Ana Paula Pimentel Jacob	Membro	10
Prof. Msc João David Batista Lisbôa	Membro	9,5
	Média	9,75

A entrega da versão final do TCC, com as devidas alterações apontadas pela Banca Examinadora, deverá ocorrer no prazo de **15 (quinze) dias** após defesa.

#### Assinaturas dos membros da banca

Presidente - Elaine Cristiny Evangelista dos Reis

Membro - Ana Paula Pimentel Jacob

Membro - João David Batista Lisbôa

Santarém, 14 de maio de 2024

**JOICE VIANA DE MELO**

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA COMUNIDADE NO INTERIOR DA  
AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Bacharelado interdisciplinar em saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará, como requisito parcial para a conclusão do Curso.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Cristiny Evangelista dos Reis.

Coorientador: Prof. MSc doutorando Cristiano Gonçalves Moraes.

Conceito:

Data de Aprovação: 14/05/2024

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Cristiny Evangelista dos Reis-Orientadora  
Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA

---

Prof. MSc Doutorando Cristiano Gonçalves Moraes  
Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA

---

Prof.<sup>a</sup> Msc. Ana Paula Jacob  
Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA

---

Prof. Msc. João Davi Lisboa  
Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA

---

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, em especial minha mãe **Marly Viana** e meu padrasto **Frutuoso vieira** por todo incentivo e por sempre me apoiarem em todos os momentos, sem vocês nada disso seria possível. E aos meus irmãos **Bruno, Izabela e Arthur** que mesmo distantes se fazem presentes, amo vocês incondicionalmente.

A minha querida orientadora Profa. DRa Elaine Reis pelos ensinamentos, pela paciência e dedicação na elaboração deste artigo. Sou eternamente grata por tudo, você foi fundamental para concepção deste trabalho.

Ao meu coorientador Prof. MSc Cristiano Moraes pelas contribuições que agregaram muito no resultado do trabalho.

Por fim agradeço a equipe do Laboratório de Epidemiologia Molecular (Lepimol), em especial a coordenadora do laboratório e líder do grupo de pesquisa "Exposição mercurial na região do Baixo Amazonas", Prof. Dra. Heloísa do Nascimento de Moura Meneses e a Secretaria Municipal de Santarém, pela colaboração e apoio para o desenvolvimento do projeto.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
MÉTODOS .....	19
RESULTADOS.....	20
DISCUSSÃO .....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
Financiamento .....	29
REFERÊNCIAS .....	30
ANEXOS.....	33
COMPROVANTE DE SUBMISSÃO .....	36

# **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA COMUNIDADE NO INTERIOR DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

## **UNIVERSITY EXTENSION IN A COMMUNITY INSIDE IN THE BRASILIAN AMAZON**

### **Palavras-chave:**

Educação em saúde. Promoção da saúde. Intoxicação por mercúrio. Saúde pública.

### **Keywords:**

Health education. Health promotion. Mercury intoxication. Public health.

### **RESUMO**

A Amazônia Brasileira é um território com múltiplas especificidades, com problemáticas que necessitam ser discutidas. Este artigo descreve as atividades de um projeto de extensão universitária, realizado com moradores de um conjunto habitacional na cidade de Santarém-Pará. Trata-se de uma pesquisa ação, do projeto de extensão “promoção da saúde dos moradores do Residencial Salvação, através de ações educativas voltadas para a prevenção dos efeitos tóxicos da exposição mercurial”. As atividades aconteceram entre os meses de setembro e outubro de 2022 na unidade básica de saúde da comunidade. As ações desenvolvidas ocorreram na dualidade de ter que orientar as famílias, sem causar dano a forma de alimentação, uma vez que na maioria das comunidades, a alimentação ocorre quase que integralmente por pescados, sendo essencial desenvolver ações educativas com responsabilidade social para a forma de viver dessas comunidades e para reiterar a importância do consumo de pescado dentro de uma alimentação diversificada.

### **ABSTRACT**

The Brazilian Amazon is a territory with multiple specificities, with issues that need to be discussed. This article describes the activities of a university extension project,

carried out with residents of a housing complex in the city of Santarém-Pará. This is action research, part of the extension project “promoting the health of residents of Residencial Salvação, through educational actions aimed at preventing the toxic effects of mercurial exposure”. The activities took place between the months of September and October 2022 in the community's basic health unit. The actions developed took place in the duality of having to guide families, without causing damage to the way of eating, since in most communities, food is almost entirely made up of fish, making it essential to develop educational actions with social responsibility for the way of live in these communities and to reiterate the importance of consuming fish within a diversified diet.

## INTRODUÇÃO

O mercúrio (Hg) é um metal pesado altamente tóxico capaz de causar danos irreversíveis ao meio ambiente e à saúde humana. Está presente naturalmente no meio ambiente, porém, as atividades antrópicas como o desmatamento, as queimadas e o garimpo ilegal têm lançado quantidades significativas de mercúrio na atmosfera (ARAUJO et al., 2010).

A principal via de exposição humana ao mercúrio ocorre pela exposição ambiental, através do consumo de peixe contaminado por metilmercúrio (forma orgânica do mercúrio). O metilmercúrio (MetilHg) é reconhecido por sua alta toxicidade e por sua capacidade bioacumular e biomagnificar através da cadeia alimentar (ARAUJO et al., 2010). A presença de mercúrio no corpo humano pode ocasionar grandes danos à saúde, afetando principalmente o sistema nervoso central, sistema digestivo, sistema cardiovascular e aos órgãos que compõem esses sistemas (CLARKSON; MAGOS; MYERS, 2003).

As emissões de Hg intensificaram na região amazônica desde os anos 90, alertando a sociedade sobre os riscos da exposição mercurial à saúde (SANTOS et al., 2003), principalmente nas populações ribeirinhas e nos povos tradicionais visto que o pescado é a principal fonte de proteína desses indivíduos e em muitos casos é o único meio de subsistência desses povos (PINHEIRO et al, 2000). Os altos níveis de Hg não se restringem apenas às populações que vivem às margens dos rios, também ocorre altos níveis de mercúrio na população da área urbana. Os níveis médios de Hg nos residentes da área urbana de Santarém-PA chegam a 33,6 µg/L, nível acima do limite de segurança estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (MENEZES et al, 2022).

Devido ao acelerado crescimento populacional de Santarém foram desenvolvidos projetos para integrar o plano de desenvolvimento da cidade, com objetivo de democratizar o acesso à moradia no município, entre eles a construção do conjunto habitacional Residencial Salvação. O residencial Salvação é um empreendimento do programa “Minha casa, Minha vida” do governo Federal e foi construído para solucionar o déficit da cidade de Santarém, incluindo famílias em situação de vulnerabilidade social à vida urbana.

Nesse contexto, levando em consideração o espaço geográfico, as características regionais e culturais é de extrema importância orientar a população sobre os riscos da exposição mercurial e suas consequências para saúde humana, através de informação e ações educativas voltadas para promoção da saúde, educação ambiental e alimentação saudável de modo a minimizar os efeitos tóxicos da exposição mercurial para a saúde da comunidade.

A educação em saúde é compreendida como o conjunto de atividades de cunho educativo, desenvolvidas de forma interdisciplinar, com atuação compartilhada entre educadores e educandos, objetivando a autonomia, o pensamento crítico e reflexivo para a emancipação individual e coletiva, podendo ser desenvolvida em diversos cenários sociais e com múltiplos instrumentos educativos (SALCI, 2013).

Segundo Moreira (2003), as ferramentas educativas devem ser convidativas, com linguagem de fácil entendimento, adequadas ao público-alvo, considerando aspectos socioeconômicos, culturais e religiosos. Os processos educativos devem mais do que levar informação a essas comunidades, necessitam possibilitar o reconhecimento de possíveis sinais e sintomas da contaminação mercurial, possibilitando que os moradores possam ser ativos no controle social nos serviços de saúde, nos espaços sociais e ambientais da região, necessitando que a universidade seja qualificadora dos recursos humanos e se aproxime dessas comunidades através de atividades de extensão.

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, por meio de ações acadêmicas que visem tanto a qualificação prática e a formação cidadã do discente quanto a melhoria da qualidade de vida da comunidade envolvida (BRASIL, 2001). Ademais, a extensão universitária desempenha um importante pilar na formação superior devido a integração entre a comunidade e a universidade proporcionando benefícios mútuos para ambos através do processo socioeducativo e científico que visa compartilhar os saberes produzidos dentro das universidades (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Dessa forma, o estudo objetivou, descrever a extensão universitária em uma comunidade no interior da Amazônia Brasileira.

## MÉTODOS

O estudo utilizou a abordagem qualitativa, sendo conduzido através da pesquisa-ação. A qual emprega conhecimentos empíricos e método participativo tanto dos pesquisadores quanto do público envolvido, esse tipo de estudo objetiva detectar e analisar problemáticas reais de abrangência coletiva, sendo proposta uma solução de modo cooperado, tornando os agentes sociais protagonistas na tomada de decisões e nas soluções. Sendo que a capacidade de aprendizagem é associada ao próprio processo de investigação. Nesse sentido, exige formas de comunicação horizontais para realizar um trabalho conjunto, sendo um método de pesquisa para elaboração de diagnósticos, identificação de problemas, plano de ação e busca de soluções (THIOLLENT, 2011).

Essa pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Residencial Salvação, com a colaboração da Secretaria Municipal de Saúde de Santarém e das equipes de saúde da UBS, sendo o estudo realizado com moradores dessa comunidade, localizada na região Amazônica da cidade de Santarém, situada geograficamente no Oeste do estado do Pará, através de um projeto de extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), intitulado: “Promoção da saúde dos moradores do Residencial Salvação através de ações educativas voltadas para a prevenção dos efeitos tóxicos da exposição mercurial”, realizado com recurso financeiro da Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE) da UFOPA através de edital, sendo conduzido pelo Laboratório de Epidemiologia Molecular (LEpiMol) e pelo grupo de pesquisa Exposição mercurial na região do Baixo Amazonas.

A unidade de saúde de desenvolvimento do projeto, faz parte do escopo da Atenção Primária a Saúde (APS) e atende populações dos diversos ciclos etários: Crianças, jovens, mulheres, homens e idosos e oferta ações e serviços de âmbito individual e coletivo dos programas característicos da APS, como: Crescimento e Desenvolvimento Infantil (CD), prevenção e controle da Hipertensão e Diabetes (HIPERDIA) e da tuberculose e hanseníase, saúde da mulher e saúde do idoso, contando com uma equipe multiprofissional, composta por: médicos, enfermeiros, técnico de enfermagem e Agente Comunitário de Saúde (ACS).

Foi estruturado um plano de ação para o desenvolvimento do estudo, subdividindo-se em cinco momentos: 1. o primeiro momento foi destinado à pesquisa bibliográfica exploratória para o reconhecimento de publicações a respeito da temática estudada tanto dos conceitos, do método como das possíveis práticas de educação popular, em diferentes contextos social, domiciliar e de serviços de saúde. Este momento contribuiu para a construção do projeto; 2. O segundo momento consistiu na apresentação da equipe de pesquisadores do projeto para os profissionais da UBS e para os comunitários; 3. O terceiro momento foi destinado a inserção na comunidade, para a aproximação dos discentes com os comunitários e os profissionais de saúde, a fim de criar vínculo com a comunidade e identificar aspectos socioeconômicos como: escolaridade, hábito alimentar e cultural, além dos conteúdos a serem trabalhados na temática da exposição mercurial, sendo utilizado a observação e a escuta qualificada; 4. o quarto momento consistiu em preparar os materiais educativos, considerando a realidade local, o conhecimento popular e o cotidiano dos comunitários, sendo desenvolvido por meio de levantamento bibliográfico, elaboração textual, sistematização, escolha das ilustrações e avaliação quanto a adequação do material ao público, consistindo também em um momento de validação das atividades, através de apresentação para os profissionais de saúde da UBS; 5. o quinto momento consistiu no retorno à comunidade para trabalhar os temas elencados junto com os moradores e o serviço de saúde e posteriormente para a entrega do material educativo.

Os dados produzidos e analisados no estudo, são referentes ao desenvolvimento dessas intervenções educativas, sendo interpretados na concepção da literatura científica que discute educação e promoção da saúde.

Para o desenvolvimento do estudo foram considerados os princípios éticos para pesquisa em ciências humanas e sociais, conforme descritos e estabelecidos na Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016 e contou com a aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer de nº 4.764.646 da Universidade Estadual do Pará (UEPA).

## **RESULTADOS**

A equipe que compõe o projeto é formada por docentes e acadêmicos dos cursos de bacharelado interdisciplinar em saúde, saúde coletiva e farmácia vinculados a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Para a realização das atividades de educação em saúde, os acadêmicos passaram por um período de capacitações na universidade, que teve por objetivo habilitar os integrantes do projeto, sobre como abordar o tema da exposição mercurial na Amazônia, considerando a importância que o pescado tem para a alimentação e a geração de renda para as famílias.

As ações educativas ocorreram entre setembro e outubro de 2022, nas sextas-feiras (dia definido junto a equipe de saúde) em uma sala na UBS do Residencial Salvação, aberta para a população em geral com pautas pontuais para grupos de Hipertensão e grupos de pré-natal, haja vista que mulheres em idade reprodutiva são consideradas grupo de risco frente à exposição por mercúrio.

Ao todo ocorreram cinco encontros com duração média de 1 (uma) hora, sendo 3 (três) oficinas educativas e 2 (duas) conversas com a comunidade. No desenvolvimento das atividades foram utilizadas ferramentas tecnológicas como data show para exibição dos slides e vídeo e materiais impressos como folders e banners.

Para a execução das atividades foram confeccionados 3 (três) materiais educativos, sendo (1 banner, 1 folder e 1 slide) e 1 material audiovisual (vídeo), destinados para o público em geral com informações gerais sobre Hg e seus danos para a saúde humana, os temas abrangeram: O que é o mercúrio, como ele pode ser encontrado na natureza, as formas de exposição ao mercúrio, principais sintomas da exposição mercurial e seus impactos para a saúde humana além de orientações sobre como prevenir da exposição através de uma alimentação diversificada (Quadro 1).

**Quadro 1** - Temas abordados nas práticas educativas, UBS Residencial Salvação, Santarém-PA, 2022.

Temas abordados	Conteúdo
O que é o mercúrio (Hg)?	Apresentação das características do metal, como ele é encontrado no meio ambiente, suas diferentes formas químicas do Hg e suas fontes de emissão.

**Fonte:** Estruturado pelos autores, 2022.

Ciclo de contaminação do mercúrio	Foi relatado as formas de exposição ao mercúrio: exposição ocupacional, ambiental e ciclo do mercúrio: como o mercúrio contamina o peixe que é a principal fonte de proteína da população amazônica.
Efeitos tóxicos da exposição ao mercúrio	Elencou-se os malefícios à saúde que o indivíduo pode desenvolver decorrente da exposição mercurial, assim como se deu ênfase nos órgãos mais sensíveis ao mercúrio.
Alimentação e consumo de peixes como fonte da exposição mercurial.	Realizou-se orientações sobre alimentação com ênfase a contaminação de pescado, quais espécies de peixes estão mais contaminados e quais espécies estão menos contaminadas e orientação sobre intercalação do consumo de diferentes espécies além de uma dieta rica em alimentos antioxidantes como frutas e verduras.
Grupos de risco	Mulheres em idade fértil são consideradas grupo de risco frente a exposição mercurial, pois o metal pode atravessar a barreira placentária podendo causar diversos déficits mentais, cognitivos e má formação congênita.
Sintomas da exposição mercurial	Elencou-se os principais sintomas que a pessoa exposta ao mercúrio pode apresentar.

As atividades foram desenvolvidas em dois formatos. Em um primeiro momento houve três oficinas educativas, com apresentação de slides com os assuntos acima elencados, sendo uma oficina em cada semana com públicos diferentes. As oficinas ocorreram com a participação ativa dos usuários, interagindo e retirando dúvidas com os discentes, mostrando interesse em colaborar com as ações, principalmente devido à preocupação e interesse em aprender mais sobre o tema e houve muitos questionamentos, devido o desconhecimento dos usuários sobre a problemática envolvendo os efeitos nocivos do mercúrio à saúde humana.

As dúvidas mais frequentes eram sobre como o mercúrio pode afetar o feto e a mãe e como prevenir a intoxicação por mercúrio no período gestacional, visto que os participantes em sua maioria eram mulheres em idade fértil e gestantes. Houve também dúvidas referentes a alimentação, uma vez que o pescado é muito consumido na região Norte. Muitos dos participantes indagaram sobre o consumo do alimento “então tenho que parar de comer peixe para não me expor ao mercúrio?” “Como saber se meu alimento está contaminado?”. Diante disso, foram feitas orientações sobre

alimentação saudável e diversificada, aliada as diferentes fontes de proteína, intercalando o consumo do pescado de diferentes espécies, além reforçar a importância de uma alimentação rica em antioxidantes como frutas e verduras. É relevante ressaltar que a equipe sempre frisou a importância de uma alimentação balanceada e do pescado como fonte nutricional sendo de inestimável valor cultural e econômico para as famílias nortistas.

No segundo momento, as visitas a comunidade se caracterizaram pela apresentação do projeto para os comunitários de forma individual. Esses encontros tiveram o intuito de: apresentar o projeto, explicar a problemática da exposição mercurial e seus efeitos para a saúde humana. Para auxiliar a didática foram utilizados recursos como folder e banner, apresentados conforme as figuras 1 e 2.

**Figura 1** - Folder distribuídos aos comunitários na UBS do Residencial Salvação, Santarém-PA, 2022;

**O que é o mercúrio?**

- O mercúrio é uma substância química que se encontra naturalmente no meio ambiente.
- É o único metal que em condições normais de temperatura e pressão do ambiente, que apresenta-se em estado líquido.
- Possui uma coloração prateada, e sua abreviatura "Hg" vem do latim Hydrargyrum (prata líquida).

**Formas Químicas**

Você sabia que o Mercúrio pode ser encontrado em três formas químicas no ambiente? Vamos conhecer elas agora?

**1. Mercúrio elementar (Hg)**

- Encontrado na natureza, e apresenta-se como um líquido em temperatura ambiente, mas possui a facilidade de se transformar em vapor, liberando um **gás perigoso**: o vapor de mercúrio. Este tem a capacidade de permanecer na atmosfera por meses ou até anos.

**Podendo empregado na fabricação de:**

Termômetros, Interruptores elétricos, Baterias

**2. Mercúrio inorgânico**

- É formado a partir de uma força atrativa química do mercúrio Hg com outros elementos como: o enxofre, cloro e oxigênio. E pode ocorrer naturalmente no ambiente.

Detonador de explosivo, Lâmpadas fluorescentes

**3. Mercúrio orgânico (Metilmercúrio)**

- É obtido quando o mercúrio se liga a cadeias de carbono, sendo o metilmercúrio (MeHg) o mais comum.
- É considerado a forma mais prejudicial do mercúrio, porque tem a capacidade de ser acumulado através da ingestão de alimentos, principalmente de peixes.

**Principais Fontes de Emissão**

As fontes de emissão, ou seja, de onde são enviados os agentes tóxicos para saúde humana, podem ser divididos em duas principais:

**1- Fonte natural:** ocorre de maneira natural, quando o mercúrio é emitido na atmosfera ou liberado no solo ou nas águas.

Incêndios florestais, Emissões vulcânicas, Mineração

**2. Fontes Antropogênicas:** são aquelas relacionadas à ação humana, tendo como consequência a poluição ambiental.

- Dentre estas destacam-se:

Indústrias de papel, Garimpos, Desmatamento

**Tipos de Exposição**

Principais tipos de exposição ao mercúrio:

**1. Exposição ocupacional:** é aquela ligada ao ambiente de trabalho, como a mineração, indústrias associadas a garimpos. A exposição pode ocorrer pelas vias respiratórias: pulmões e o trato respiratório.

**2. Exposição Ambiental:** É tida como a principal meio de exposição humana ao mercúrio e a forma mais tóxica, através do consumo frequente do pescado.

**Biomagnificação e Bioacumulação**

A **Bioacumulação** pode ser entendida como o processo de absorção e acumulação do mercúrio através do ambiente pelo organismo.

Já a **Biomagnificação** ocorre no acúmulo sucessivo de mercúrio ou de compostos químicos, por meio da cadeia alimentar ou tela alimentar na natureza.

**Fonte:** Estruturado pelos autores, (2022).

**Figura 2** - Banner utilizado nas ações de educação em saúde na UBS do Residencial Salvação, Santarém- PA, 2022.

Universidade Federal do Oeste do Pará  
Laboratório de Epidemiologia Molecular  
LEPIMOL

**O que é o Mercúrio?**

O mercúrio (Hg) é uma substância química que pode ser encontrada naturalmente no meio ambiente. Para a saúde humana, é considerado, um dos metais pesados mais perigosos, com sua alta toxicidade e sua mobilidade em diferentes ecossistemas.

**Fontes de Emissões**

**Exposição Ambiental:**

- É a principal via de exposição ao mercúrio;
- Consumo de Pescado.

**Exposição ocupacional:**

- Ações humanas ligadas ao ambiente de trabalho, como indústrias e associadas aos garimpos.

**Fonte:** Estruturado pelos pesquisadores do projeto (2022).

O material audiovisual de curta duração confeccionado para as ações foi disponibilizado para a UBS para ser divulgado por meio de grupos do WhatsApp e apresentado durante a semana na sala de recepção da unidade. O principal objetivo do vídeo era chamar atenção dos usuários que estivessem presentes na UBS para conhecerem mais sobre o assunto, o material audiovisual contém os assuntos elencados no Quadro 1.

Durante o período de permanência na UBS foi possível observar a fragilidade de conhecimento dos profissionais de saúde aos assuntos relacionados ao tema. Outra constatação durante o período de elaboração das atividades educativas foi a baixa quantidade de materiais educativos produzidos e disponíveis ao público sobre a problemática.

As ações educativas e os materiais educativos foram esquematizados de forma acessível, para garantir o aprendizado do público presente, objetivando contribuir para a autonomia dos indivíduos nos seus cuidados de saúde. As atividades foram pautadas para viabilizar o conhecimento sobre uma problemática presente na região amazônica que afeta principalmente as populações vulneráveis que vivem as margens dos rios.

## **DISCUSSÃO**

Em 1986, a primeira conferência internacional sobre a promoção da saúde ocorrida em Ottawa (Canadá), definiu a promoção da saúde como um processo de capacitação da comunidade, incluindo a participação popular para atuar na melhoria da qualidade de vida, fazendo com que as ações de saúde reduzam as diferenças dos estados de saúde das populações e capacitando os cidadãos a alcançar o seu mais alto potencial de saúde. Essa capacitação coordenada por diferentes instituições, demanda das ações de promoção da saúde, adequações de acordo com as necessidades locais, respeitando as diferenças sociais, culturais e econômicas presentes naquele território (CARTA DE OTTAWA, 1986).

Um dos requisitos essenciais para a promoção da saúde é a educação em saúde. A educação em saúde é uma ferramenta fundamental para o empoderamento individual e coletivo, colocando o indivíduo em posição ativa e crítica diante da realidade (SALCI, 2013). Isso ocorre porque, a educação em saúde é um processo político pedagógico que possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo, permitindo o indivíduo entender sobre a realidade local, opinar e propor decisões de saúde sobre si e sobre sua comunidade. O desenvolvimento das atividades educativas nas comunidades tradicionais, fomentou a discussão sobre o quanto as políticas públicas conseguem alcançar integralmente comunidades que se afastam da região urbana das cidades brasileiras e como essas políticas podem colocar esses moradores no papel de atores ativos na fiscalização dos territórios, no reconhecimento da flora e da fauna e retirar os moradores do papel de expectadores para o de promotores da saúde.

A universidade desempenha um importante papel de intermediadora da viabilização de ações de promoção da saúde, devido sua responsabilidade social. Realizando através da extensão universitária, programas e projetos que objetivam disseminar o conhecimento científico e buscar alternativas para amenizar ou solucionar os problemas que afligem a sociedade. A extensão universitária é um dos pilares da educação superior, possibilita o desenvolvimento social em diferentes aspectos através de atividades extensionistas, aproximando o universo acadêmico e a comunidade, fortalecendo o exercício da cidadania e a melhoria na qualidade de vida da população (NOVAES E, FONSECA). Entretanto, a execução de atividades extensionista que possam se desprender do cunho higienista de orientar formas de viver, para o resgate da compreensão do território e de fatores condicionantes e

determinantes, ainda é um processo de rompimento com o modelo tradicional de educação, baseada na repetição, na identificação de certo e errado, nas atividades educativas com cunho disciplinador e punitivo, para um processo libertador de educação que busca autonomia individual e coletiva, através de contínuo aprendizado e não através de ações pontuais.

A extensão universitária tem grande importância na grade curricular e na formação profissional humanizada, pois possibilita ao estudante a vivência na prática das teorias estudadas dentro da sala de aula, além de apresentar ao aluno diferentes realidades, fazendo-o refletir sobre o contexto social em que está inserido e buscando ações e soluções para os problemas sociais presentes na comunidade. A extensão universitária é um mecanismo que leva o aluno a “refletir acerca das grandes questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, construir uma formação compromissada com as necessidades” (SARAIVA, 2007).

Nesse sentido, as atividades educativas sobre exposição mercurial, que na Amazônia brasileira é um tema complexo e delicado, requer da universidade a sua inserção em comunidades afetadas, para discutir, refletir e promover debates sobre essa problemática que afeta a Amazônia Brasileira, fazendo cumprir seu dever social.

No contexto Amazônico, conhecer as especificidades e as disparidades presentes na região, é essencial para uma formação profissional interdisciplinar e para a realização de atividades que reflitam as necessidades do contexto local. Essa formação é fundamental para geração de novos conhecimentos, autonomia e protagonismo de profissionais e pesquisadores Amazônidas. Além disso, conhecer as especificidades e disparidades presentes no território são primordiais para estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS) na Amazônia, para viabilizar o acesso universal à saúde principalmente da população do campo, da floresta e das águas (COUTO, 2021).

O atual modelo de desenvolvimento capitalista para a Amazônia, tem priorizado a exploração dos seus recursos naturais de forma predatória, com a implantação de mega hidrelétricas, o desmatamento desenfreado, a pecuária e o agronegócio. Essas atividades, intensificadas pelo desmonte dos órgãos e das políticas de proteção ambiental brasileira, além de degradarem o ecossistema e destruírem as bases

ecológicas do planeta, aumentam a violência e as desigualdades, impactando na saúde da população e conseqüentemente pressionando o Sistema Único de Saúde, que muitas vezes não consegue suprir essa demanda (COUTO, 2021).

Diversos estudos epidemiológicos sobre a exposição mercurial vêm sendo desenvolvidos na Amazônia brasileira, evidenciando a problemática da exposição mercurial na região (COSTA JUNIOR et al., 2018; MORAIS, 2022), especialmente na área do rio Tapajós que sofreu grandes impactos ambientais devido as ações extrativistas durante a corrida do ouro na década de setenta (ARRIFANO, 2016). Um estudo desenvolvido por Moraes (2022), realizado nas áreas urbanas, ribeirinhas e planalto de Santarém, na região do Tapajós (PA), constatou predominância de altos níveis de mercúrio em mulheres em idade fértil, com baixa escolaridade, em situação de vulnerabilidade social e geográfica. O referido estudo ressalta a importância de planejar ações de orientação frente a exposição mercurial, especialmente para mulheres em idade fértil, visto que elas pertencem ao grupo de risco para a exposição mercurial, além de fomentar abordagens de ensino que agregue a participação e o empoderamento da comunidade.

Reconhecer as diferenças de um território heterogêneo como a Amazônia Brasileira é essencial para formular políticas públicas que atendam as demandas locais. Assim, para a elaboração de políticas públicas de saúde eficazes, Kadri e Freitas (2021), defendem a necessidade de pensar no território de modo complexo, levando em consideração para além da geografia, mas, as construções sociais e culturais.

A exposição mercurial enfrenta um dilema quanto ao atendimento especializado nos órgãos de saúde pública. Os serviços de saúde não estão preparados para atender a demanda dos casos relacionados a intoxicação por mercúrio, apesar da introdução do mercúrio na ficha de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a exposição mercurial ainda é subnotificada (BUENO et al., 2011). Nessa conjuntura, construir e divulgar materiais educativos e ações de saúde, são essenciais para difundir informações, conscientizar e debater com a população e profissionais de saúde, para reduzir subnotificações, facilitar a identificação de sinais e sintomas de contaminação mercurial e promover a atenção integral à saúde.

O desenvolvimento das atividades educativas nas comunidades amazônicas, demonstraram que além dos desafios geográficos de acesso as comunidades e entraves para a comunicação, foi vivenciado a dualidade de ter que orientar as famílias, sem causar dano a forma de alimentação, uma vez que na maioria das comunidades, a alimentação ocorre quase que integralmente por pescados, sendo essencial desenvolver ações educativas com responsabilidade social para a forma de viver e das condições sociais de acesso a renda e alimentação. Assim, para ter êxito nas ações de promoção da saúde, é necessário articular as cinco estratégias de promoção da saúde: políticas públicas, criação de ambientes saudáveis, reforço da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação dos serviços de saúde, pois trabalhando com essas estratégias, pode ser possível diminuir as desigualdades sociais e alcançar melhores condições de vida e de saúde (HEIDMANN, 2006).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Devido à crescente degradação da floresta amazônica e as evidências de exposição mercurial relacionada ao consumo de pescado, que afeta as populações urbanas e ribeirinhas da região Norte do país, a questão da exposição mercurial, com ênfase nas populações tradicionais da Amazônia ocupa um espaço importante de debate e de fomento de medidas de prevenção, principalmente por abranger complexos aspectos culturais e econômicos relacionados ao consumo de peixe que é amplamente consumido na região. Mediante a isso, práticas direcionadas para o incentivo e promoção da educação em saúde com foco na exposição mercurial são necessárias para reiterar a importância do consumo de pescado dentro de uma alimentação diversificada e que inclua diferentes fontes de proteínas.

Este trabalho se alinha as diretrizes preconizadas para a extensão universitária, tendo ampliado a interação entre os acadêmicos e a comunidade. Práticas como essa, servem como oportunidades para os estudantes vivenciarem na prática a realidade local e contribuir para uma formação interdisciplinar e humanizada de estudantes que posteriormente irão se inserir no sistema de saúde enquanto profissionais, além de compartilhar e divulgar para a comunidade o conhecimento científico, fazendo cumprir a função social da universidade e contribuindo para o processo de

empoderamento da população, ferramentas essenciais no contexto da promoção da saúde e no desenvolvimento de políticas públicas.

## **FINANCIAMENTO**

Este artigo refere-se a um produto do projeto de extensão **“Promoção da saúde dos moradores do Residencial Salvação, através de ações educativas voltadas para a prevenção dos efeitos tóxicos da exposição mercurial em Santarém - Pará”**, coordenado pela Dra. Heloísa do Nascimento de Moura Meneses, com recurso financeiro da Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. F. *et al.* Distribuição de Hg total e suas associações com diferentes suportes geoquímicos em sedimentos marinhos na margem continental brasileira: Bacia de Campos – Rio de Janeiro. **Quim. Nova**, v. 33, n 3, p.501-507, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422010000300002>. Acesso em: 23 de março de 2023.

ARRIFANO, G. P. F. Análise de parâmetros de exposição mercurial, suscetibilidade genética e intoxicação em populações ribeirinhas do Tapajós e Tucuruí. 2016. 91 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Belém, 2016. **Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Biologia Celular**. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/7982>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

BUENO, P. C. *et al.* Exposição humana a mercúrio: subsídios para o fortalecimento das ações de vigilância em saúde. **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 19, p. 443-447, 2011.

CLARKSON, T. W; MAGOS, L.; MYERS, GJ. A Toxicologia de Exposições à Corrente de Mercúrio e Manifestações Clínicas. **N. Engl. J. Med.** 1731-1737. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/nejmra022471>. Acesso em: 20 de março de 2023.

COSTA JUNIOR, J. M. F. *et al.*, Teores de mercúrio em cabelo e consumo de pescado de comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira, região do Tapajós. **Ciencia & saúde coletiva**, v. 23, n. 3, p.805-812, mar. 2018.

COUTO, R. C. S. Saúde e ambiente na Amazônia brasileira. **Novos Cadernos NAEA**, [S.l.], v. 23, n. 3, jan. 2021. ISSN 2179-7536. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/7280/6743>

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: **Editus**, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1). Acesso em 19 de março de 2023.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. Acesso em: 20 de março de 2023.

HEIDMANN, I. T. S. B. *et al.* Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. **Texto & contexto – Enfermagem**, v.15, n. 2, p.352-358, abr. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000200021>

KADRI, M. R.; FREITAS, C. M. Um SUS para a Amazônia: contribuições do pensamento de Boaventura de Sousa Santos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p.

3459–3466, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.30772019>.

MARINHO, J. S. et al. Mercury Speciation in hair of children in three communities of the Amazon, Brazil. **Biomed Res Int**. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2014/945963>. Acesso em 22 de março de 2023.

MENESES, H. N. M. et al. Mercury contamination: A growing threat to riverine and urban communities in the Brazilian Amazon. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 5, p. 2816, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19052816>. Acesso em 20 de março de 2023.

MORAIS, C. G. Exposição mercurial: perfil clínico-epidemiológico de mulheres na região do Baixo Tapajós. **Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde**, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/812>. Acesso em 10 de janeiro de 2024.

MOREIRA, M. F; SILVA, M. I. T. ; NOBREGA, M. M. L. Comunicação escrita: contribuição para elaboração de material educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n.2, p. 184-188, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000200015>. Acesso em 22 de março de 2023.

PINHEIRO, M.C.N.et al . Avaliação da contaminação mercurial mediante análise do teor de Hg total em amostras de cabelo em comunidades ribeirinhas do Tapajós, Pará, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**; v. 33, n.2, p. 181-184, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0037-86822000000200004>. Acesso em 25 de março de 2023.

RODRIGUES, A. L.L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de graduação – Ciências humanas e sociais- UNIT**, v1, n.16, p.141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em 19 de março de 2023.

SALCI, M. A. et al. Health education and its theoretical perspectives: a few reflections. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 22, n.1, p. 224–230, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000100027>. Acesso em: 18 de março de 2023.

SANTOS E.C.O. et al. Avaliação dos níveis de exposição ao mercúrio entre índios Pakaanóva, Amazônia, Brasil. **Cad Saude Publica**, v. 19, n. 1, p. 199-206, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000100022>. Acesso em 20 de março de 2023.

SANTOS, C. M. C; PIMENTA, C. A. M; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de**

**Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508–511, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Acesso em 18 de março de 2023.

SANTOS, E.C.O. et al. Correlation between blood mercury levels in mothers and newborns in Itaituba, Pará State, Brazil. **Cad. Saúde Colet.** V. 23, 622- 629, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007001600022>. Acesso em 29 de março de 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VALENT, F. et al. Associations of prenatal mercury exposure from maternal fish consumption and polyunsaturated fatty acids with child neurodevelopment: a prospective cohort study in Italy. **J. Epidemiol.** v. 23, p. 360–370, 2013 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2188/jea.JE20120168>. Acesso em 29 de março de 2023.

## ANEXOS

### 1- CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor". O arquivo da submissão está em formato .doc ou .docx. URLs para as referências foram informadas quando possível. O texto está em espaço simples; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista. Foi removida toda identificação de autoria do trabalho, incluindo a revisão da opção Propriedades no Word, a fim de que seja garantido o critério de anonimato da revista (blind review). O manuscrito está adequado ao template da revista. Todos os autores realizaram cadastro completo na plataforma de submissão.

### 2- TRABALHOS

Serão aceitos para publicação nas respectivas seções da **Revista Extensão**: artigos inéditos; relatos de experiências e resultantes de atividades de extensão universitária; resenhas de livros e revistas recentemente publicados, relacionados às atividades de extensão; e entrevistas associadas às atividades extensionistas. Os textos devem ser em português, com resumos em espanhol ou inglês ou francês, enviados pelo sistema da revista, sem identificação de autor, para avaliação pelos avaliadores indicados pela Equipe Editorial da **Revista Extensão**. A aceitação ou recusa dos originais apresentados será sempre uma decisão com base nos pareceres dos avaliadores. A **Revista Extensão**, ao utilizar o SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas), adota o acesso aberto, permitindo o acesso gratuito e irrestrito ao seu conteúdo, bem como todos os recursos de gerenciamento editorial disponibilizado pelo sistema.

### 3- SEÇÕES

Deve conter os seguintes elementos, nesta ordem:

1. Categoria do trabalho: **artigos, entrevistas, resenhas e relatos de experiência.**
2. **Área temática:** escolher uma entre as atendidas pela revista: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia, Trabalho, Ciências Agrárias e Veterinárias, Espaços Construídos, Política e Economia.
3. O **Título:** na língua na língua do autor, centralizado, em negrito, fonte Arial, tamanho 12 e com espaçamento simples, sem ponto no final. O título em inglês deve estar logo abaixo do título na língua do autor, (fonte Arial, letra normal, tamanho 12).
4. Em caso de financiamento da pesquisa, a instituição financiadora deverá ser mencionada em nota de rodapé incluída no título do manuscrito.
5. A quantidade máxima de **autores** será 10 (dez) autores para todas as modalidades.
6. **Resumo e Palavras-Chave.** O Resumo deve ter no máximo 200 palavras em um único parágrafo, sem recuo na primeira linha, com espaçamento simples e ser seguido de 3 a 5 palavras-chave para fins de indexação do trabalho, as quais deverão ser separadas por um ponto. Nas palavras-chave, não devem aparecer termos e expressões que já constem no título do trabalho.
7. **Resumos em Inglês.** Os resumos e palavras-chave em inglês devem ser a versão exata do resumo e palavras-chave em português. Os autores são responsáveis pela tradução esmerada dos resumos para a língua inglesa. Encorajamos o envio para revisão especializada, uma vez que a tradução por inteligência artificial (tradutores online) ainda não é 100% confiável.

#### 3.1 TEXTO

**Tamanho do Texto** - com todos os seus elementos incluídos (imagens, notas, referências, tabelas, etc.), os relatos de experiência deverão ter entre 8 e 12 laudas; os artigos de 15 a 25 páginas; as entrevistas deverão ter entre 10 e 30 páginas e as resenhas até 5 páginas (quantidade de laudas **sem** as referências).

**Idioma:** O manuscrito deve ser enviado apenas em português, devendo estar adequado à norma culta da língua portuguesa. Apenas os resumos em língua

estrangeira podem ser enviados em inglês, espanhol ou francês. Encorajamos o envio do manuscrito para revisão especializada de língua portuguesa.

**Plágio** - Em caso de constatação de plágio, o manuscrito será prontamente recusado.

**Imagens e figuras** - As figuras, com resolução mínima de 100 dpis além de constarem no texto enviado através do sistema, deverão ser enviadas por e-mail, caso o trabalho seja aceito para publicação

**Fonte** -Arial, tamanho 12, espaçamento simples.

#### **4- OUTRAS INFORMAÇÕES**

**As notas de rodapé:** devem ser ordenadas por algarismos arábicos que deverão ser sobrescritos no final do texto ao qual se refere cada nota.

**Recursos ilustrativos:** devem ser precedidas de sua palavra designativa (Figura, Gráfico etc.), seguida do número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e respectivo título e fonte, conforme a NBR 6022:2018. Serão aceitas, no máximo 05 (cinco) figuras por artigo ou relato de experiência. As figuras deverão estar no formato JPG ou PNG, tendo resolução mínima, de 100 dpis. A não observância deste critério implicará exclusão da imagem de baixa qualidade ou cujo arquivo seja demasiado grande.

**Tabelas:** As Tabelas e quadros, incluindo título e notas, deverão estar inseridas no texto com as devidas legendas. As Tabelas deverão ser elaboradas em processadores de texto, com extensão .doc ou .docx, ou processador de planilha eletrônico .xls ou .xlsx. Em caso de dúvidas, confira as Normas de Apresentação Tabulação do IBGE. Cada tabela ou quadro não poderá exceder 20 linhas incluindo título e fonte(s).

**Referências:** Serão apresentadas ao final do texto, alinhadas à esquerda, atendendo ABNT 6023:2018 e conforme demonstrada no template.

**Anexos e apêndices:** Serão aceitos desde que contenham informações imprescindíveis, que, complementem, ilustrem e/ou auxiliem a compreensão do trabalho, ficando facultado à Comissão da Revista o veto a anexos e apêndices que não forem assim considerados.

## COMPROVANTE DE SUBMISSÃO

[REx] Agradecimento pela submissão Caixa de entrada x



**Kyldes Batista Vicente** <rev.extensao@unitins.br>  
para mim, Raissa, Larissa, Helen, Flávia, Cristiano, Heloisa, Elaine ▾

17:24 (há 3 horas)

Olá,

Elaine Cristiny Evangelista dos Reis submeteu o manuscrito "A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA COMUNIDADE NO INTERIOR DA AMAZÔNIA BRASILEIRA" à editora Revista Extensão.

Em caso de dúvidas, entre em contato. Agradecemos por considerar nossa editora como um veículo para seus trabalhos.

Kyldes Batista Vicente

Kyldes Batista Vicente  
Editora-chefe da Revista Extensão (Qualis B1)  
[rev.extensao@unitins.br](mailto:rev.extensao@unitins.br)

↩ Responder

↩ Responder a todos

➡ Encaminhar

